

Obra do VLT avança e marca novo tempo para o Subúrbio

HIEROS VASCONCELOS
REPORTER

O Subúrbio Ferroviário de Salvador entrou em uma nova fase histórica na manhã de ontem. Com a autorização oficial dada pelo governador Jerônimo Rodrigues e pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, as obras do Veículo Leve de Transporte (VLT) de Salvador e Região Metropolitana ganham uma nova perspectiva, abrindo caminho para a transformação de uma das regiões mais históricas, populosas e esquecidas da capital baiana. A assinatura do contrato de ordem de serviço, com a presença de lideranças comunitárias e autoridades, simboliza o comprometimento do governo em requalificar o Subúrbio.

A obra do VLT representa mais do que uma modernização no transporte público. Ela inaugura um processo de inclusão social, reparação histórica e geração de oportunidades. O sistema vai substituir os antigos trens do Subúrbio, desativados em fevereiro de 2021, e tem como objetivo conectar a região à cidade formal, ampliando as possibilidades de circulação, acesso a serviços e desenvolvimento econômico.

“Essa é uma obra que tem impacto social direto. O VLT não é apenas trilho e vagão, é uma via de dignidade para o povo do Subúrbio. Com ele, vamos garantir mais mobilidade, emprego e valorização de uma área que por muito tempo foi esquecida”, declarou o governador Jerônimo Rodrigues, durante a cerimônia realizada no canteiro de obras instalado no bairro da Calçada.

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, destacou o simbolismo da retomada da obra, iniciada ainda durante

sua gestão como governador da Bahia. “O Subúrbio é parte do coração de Salva-

A primeira fase ligará o bairro do Comércio até Paripe, e a segunda etapa chegará até Piatã

dor e não pode mais ficar à margem. Com o VLT, estamos promovendo uma transformação profunda na mobilidade urbana e na autoestima de milhares de pessoas”, afirmou Rui.

Com um investimento previsto de R\$ 5 bilhões, o VLT será construído em duas etapas. A primeira fase ligará o bairro do Comércio até São Luiz, em Paripe, com 19,2 km de extensão, passando por 22 paradas e um terminal. A segunda etapa chegará até Piatã, com mais 10,5 km de trilhos. O novo sistema será silencioso, elétrico, não poluente e acessível, com capacidade para transportar até 600 passageiros por composição. A expectativa é de que o modal atenda mais de 100 mil pessoas por dia quando estiver plenamente em operação.

“Nós vamos ampliar a conexão entre o Subúrbio e o resto de Salvador, garantindo mais acessibilidade para pontos essenciais como a Feira de São Joaquim, o Moíno e o Porto. Além disso, vamos realizar obras de iluminação e sinalização, integrando o sistema à segurança pública e à gestão de serviços da cidade”, destacou Jerônimo.

Para Joseane Cruz, moradora do Subúrbio há 52 anos e integrante da Comissão de Acompanhamento de Obras (CAO), a chegada do

VLT representa o reconhecimento de uma luta histórica. “Durante muito tempo, a gente foi ignorado. Agora, com essa obra, o Subúrbio está sendo respeitado. O VLT vai melhorar nossa mobilidade, tirar os ônibus velhos de circulação e trazer mais qualidade de vida para o nosso povo. Será um avanço em todos os aspectos. O Subúrbio terá o respeito e a valorização que merece, pois somos uma população trabalhadora, digna e com muita história”, celebrou.

Francisco Coelho, o Chiquinho, liderança comunitária no Lobato e em São Caetano, reforça: “Não se trata apenas de modernidade. Se trata de dignidade, de retirar da margem e do esquecimento. Modernidade é uma palavra pobre diante da magnitude social dessa obra. Agora, finalmente, seremos integrados à cidade”.

Geração de empregos, turismo e impacto econômico

Além de beneficiar diretamente os usuários do sistema de transporte, o projeto do VLT já está movimentando a economia local. A obra prevê a geração de mais de 2 mil empregos diretos e indiretos, com prioridade para moradores das Áreas Diretamente Afetadas (ADAs). Segundo o governo do estado, aproximadamente 60% da mão de obra empregada atualmente é formada por baianos, o que reforça o impacto positivo na renda das famílias da região.

“É um ciclo completo de desenvolvimento. A população do Subúrbio será empregada, capacitada, transportada com dignidade e inserida no circuito econômico e urbano da cidade”, pontuou Rui Costa.

A valorização imobiliária



Foto- Feijão Almeida

PROJETO
Com investimento previsto de R\$5 bilhões, o VLT será construído em 2 etapas

também já começa a ser percebida. Imóveis localizados ao longo da Avenida Afrânio Peixoto, a popular Suburbana, vêm despertando maior interesse do mercado. “Com a chegada do VLT, as casas vão se valorizar, e muitos moradores vão ter oportunidade de empreender, de abrir um comércio, de ampliar suas rendas”, destacou Joseane.

Identidade cultural - A obra do VLT também contempla ações de urbanização e requalificação de espaços culturais e comerciais. Um dos marcos será a revitalização do Mercado São Braz, na Calçada, que será transformado em um centro gastronômico, cultural e turístico voltado para o fortalecimento da identidade do Subúrbio Ferroviário.

“Queremos que o VLT

seja também uma vitrine do que o Subúrbio tem de melhor: sua culinária, sua história, sua gente. O Mercado São Braz vai ser um polo de turismo e geração de renda”, explicou o governador Jerônimo Rodrigues.

Além disso, serão implantadas ciclovias, pontos de convivência e paisagismo ao longo do traçado, promovendo mobilidade ativa e melhorando a relação das pessoas com o espaço público. O sistema contará com Wi-Fi gratuito, câmeras com inteligência artificial, painéis digitais, catracas automáticas e integração com o metrô por fibra óptica.

UMA NOVA SALVADOR

O VLT não é apenas uma obra de engenharia: é um símbolo de reestruturação

social. Ao conectar o Subúrbio ao restante de Salvador, o projeto rompe com décadas de segregação e promove um modelo mais justo de ocupação urbana.

“A gente acredita que essa obra vai mudar tudo. Do jeito de ir trabalhar à autoestima do nosso povo”, diz Joseane. “Agora o Subúrbio vai ser respeitado, vai estar no mapa da cidade, com transporte de qualidade e oportunidade para todo mundo.”

A expectativa é que a implantação do VLT transforme a lógica da cidade e coloque o Subúrbio em um lugar de protagonismo. Para o governo da Bahia, trata-se de um investimento estratégico que reafirma o compromisso com a justiça social, a mobilidade inclusiva e o futuro sustentável da capital baiana.

Festa de Santa Dulce 2025 terá shows, procissões e missas em agosto

A Prefeitura de Salvador e as Obras Sociais Irmã Dulce (Osid) apresentaram, nesta segunda-feira (21), a programação da Festa de Santa Dulce dos Pobres 2025. Com o tema “Com Santa Dulce dos Pobres, Somos Peregrinos de Esperança”, a celebração deste ano pretende reforçar a mensagem de fé, solidariedade e amor ao próximo que marca o legado da primeira santa brasileira.

Como nos anos anteriores, a festa terá início no próximo dia 1º de agosto e seguirá até o dia 13, com a realização de trezena, missas, apresentações musicais, quermesse e procissões. Os detalhes foram apresentados durante coletiva de imprensa no santuário dedicado ao Anjo Bom da Bahia, na Avenida Dendzeiros (Bonfim), com as presenças do prefeito Bruno Reis, da vice-prefeita e titular da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), Ana Paula Matos, e da superintendente das Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), Maria Rita Pontes.

“Este evento chega à terceira edição e, a cada ano, cresce, trazendo uma programação religiosa e cultural. O desejo da Prefeitura e das Osid é que a festa este ano possa ser ainda maior, com ainda mais participação dos peregrinos, dos fiéis, que virão dos quatro cantos da Bahia, do Brasil e até do mundo para celebrar e enaltecer a nossa Santa Dulce”, destacou Bruno Reis.

ESTÍMULO AOTURISMO

A celebração, acrescentou o prefeito, também é um reconhecimento aos relevantes trabalhos, às obras sociais e ao legado deixado pela santa brasileira. “Além disso, também é um momento de estimularmos o turismo religioso da cidade, de atrair milhares de visitantes que são tão importantes para a nossa economia, que vão consumir nossos produtos típicos, que vão ficar hospedados em nossos hotéis, vão conhecer os pontos turísticos e, com isso, contribuir para o desenvolvimento de Salvador”, acrescentou Reis.

Na edição de 2024, a

Festa de Santa Dulce dos Pobres gerou mais de 2,7 mil postos de trabalho diretos e indiretos, além de contar com a participação de 171 artistas, 125 expositores na quermesse e 180 estabelecimentos participantes.

PROGRAMAÇÃO

A programação cultural será concentrada na Praça Irmã Dulce (Largo de Roma) reunindo nomes como Johnny Mendes e Orquestra Compassos (dia 9). No dia seguinte (10), haverá um tributo especial à Santa Dulce com Targino Gondim, Del Feliz, Adelmário Coelho e outros convidados. As apresentações ainda terão Banda Dominus (dia 11), Anjos de Resgate (12) e Padre Antônio Maria (13).

Presente na ocasião, o cantor Adelmário Coelho ressaltou a satisfação em estar presente nos festejos deste ano: “É uma honra poder participar desta festa, trazendo o nosso forró, a nossa cultura, principalmente porque ela (Santa Dulce) tinha também uma admiração muito especial pela cultura nordestina.

HIEROS VASCONCELOS
REPORTER

O Conselho Gestor de Parcerias Público-Privadas de Salvador aprovou o início dos estudos técnicos para concessão do segundo trecho da nova orla de Jaguaribe à iniciativa privada. A decisão autoriza o desenvolvimento de projetos de pré-viabilidade para a instalação de até dez quiosques e 34 tendas ou barracas de praia ao longo de cerca de 1,5 km de extensão, numa das áreas mais movimentadas da capital baiana.

O projeto integra o Plano Integrado de Concessões e Parcerias (PICS) do município e está sendo coordenado pelas secretarias de Desenvolvimento Econômico, Gestão e pelo Gabinete de Parcerias. A proposta segue o modelo de concessão adotado em outras áreas da orla, como no trecho entre Boca do Rio e Pituagu, que já está em fase de implantação com investimentos privados significativos e operação prevista

por três décadas.

Segundo a secretária de Desenvolvimento Econômico, Mila Paes, a autorização representa apenas o início do processo. “Estamos na etapa de elaboração dos estudos que vão definir o melhor modelo de concessão. Somente após essa fase será possível avaliar prazos, contrapartidas e benefícios à cidade”, declarou. O objetivo é garantir critérios técnicos, urbanísticos e ambientais adequados para o futuro uso dos espaços públicos.

A iniciativa prevê que a futura concessionária seja responsável por toda a estrutura de operação dos quiosques e barracas, incluindo manutenção, limpeza, paisagismo, acessibilidade, segurança e organização da faixa de areia. O projeto também deve contemplar a criação de áreas de lazer, equipamentos de ginástica ao ar livre e pontos de apoio com banheiros e vestiários.

A expectativa da Prefeitura é que, além de qualificar o

espaço urbano e melhorar a experiência dos frequentadores da praia, a concessão contribua para a geração de emprego e renda local, tanto direta quanto indiretamente, a partir da movimentação da economia da região.

Em paralelo, também foram autorizados estudos para concessão de áreas comerciais em quatro estações do sistema BRT – Hiper, Cidadela, Pituba e Vale das Pedrinhas – e no Terminal de Transbordo Mané Dendê, no Subúrbio Ferroviário. Essas ações fazem parte da estratégia do município de ampliar a presença da iniciativa privada na gestão de espaços públicos, otimizando serviços e reduzindo custos para a administração direta.

A próxima etapa será a apresentação dos estudos de viabilidade e a realização de consulta pública, para então ser definida a modelagem final do projeto. A previsão é que o edital seja lançado ainda este ano, após aprovação do Conselho de Parcerias e análise jurídica dos termos.

ALÍRIO DE SOUZA

Qualidade da educação superior

Há pouco tempo uma rádio da Cidade do Salvador denunciou que escolas secundárias privadas estavam sendo adquiridas por grupos estranhos ao Estado da Bahia, os quais estabelecem um rígido controle quanto a material pedagógico e quejandos. E a qualidade? Sou de um tempo em que a qualidade pedagógica da escola secundária tinha como termômetro o Colégio Central, Colégio Estadual da Bahia- Seção Central, também chamada pelos estudantes de “universidade secundária”. A ele equiparavam-se colégios de denominação religiosa como o Antônio Vieira, os Irmãos Maristas e o Colégio 2 de Julho. Vários estabelecimentos particulares à época eram denominados “fábricas” ou “pp” (pagou, passou). Havia

outras boas escolas, como o colégio de D. Anfrisia, cujo nome me escapava. Mas nossa preocupação no momento é a qualidade da educação superior cujo nível no País é mantido pelas universidades públicas, salvo honrosas exceções. Até 1996 as organizações privadas de ensino, de nível superior, universidades e faculdades, eram criadas como associações e fundações. Todavia, a Lei 9394/1996 estabeleceu que as instituições de ensino superior privadas podem ser organizadas como empresas. Isso nos conduz a uma séria reflexão. As universidades têm como objetivo o desenvolvimento de uma missão através do ensino, da pesquisa e da extensão. A empresa visa o lucro por meio de seu desempenho. Uma empresa

que não visa o lucro vai à falência ou torna-se um serviço público. Como consequência as instituições de educação superior privadas tornaram-se mercadorias valiosas em um contexto atraente para investidores estrangeiros, os quais aqui (no País) aportam visando o lucro através dessas empresas educacionais. Não trazem novidades ou experimentos pedagógicos das terras de onde vieram. Aqui chegam para lucrar através da cobrança de mensalidades ou anuidades. Genericamente são os chamados “fundos de pensão”.

A educação superior pública brasileira nos últimos cinquenta anos deu um espetacular salto de qualidade através da CAPES, Comissão de Aperfeiçoamento da Educação Superior, a qual, a partir de 1975, desenvolveu o PICD- Programa Intensivo de Capacitação Docente, facilitando a ida de docentes para o esgtrangeiro, principalmente para a Europa e América do Norte, a fim de atender a pro-

gramas de mestrado e doutorado, idéia do Ministro do Planejamento Reis Veloso. Graças a essa decisão temos a pós-graduação de norte a sul no Brasil, já há algum tempo, contrastando com o princípio da década de 1970, restrita quase aos poucos programas de São Paulo e Rio de Janeiro. Escolas superiores particulares têm sido be-

neficiadas com o que “sobejá” da rede pública. Tenho também preocupações com o ensino superior a distância, desenvolvido por instituições desconhecidas, verdadeiros “caça-níqueis”. Esse modelo de educação superior foi inicialmente pensado na Inglaterra (“The Open University opens”) para atender a adultos que não dispunham de

tempo normal para a frequência escolar, infelizmente hoje bastante comercializado. Reconheço que além de genericamente denunciar, nada posso fazer além de preocupar-me...

* **ALÍRIO DE SOUZA** é Sociólogo. Bacharel em Direito, Mestre em Ciências Humanas, Doutor em Educação Superior, professor aposentado da UFBA e da UCSAL.

Tribuna da Bahia

Rua Djalma Dutra 121, Sete Portas Salvador Bahia - CEP 40.255-000

FUNDADOR: ELMANO SILVEIRA CASTRO. EM 21 DE OUTUBRO DE 1969

Conselho Editorial			
Presidente Antônio Walter Pinheiro	Vice-Presidente Marcelo Sacramento	Diretor de Redação Paulo Roberto Sampaio	Propriedade: Site-Editora
REDAÇÃO			
Diretoria: 3322-6959 Redação: 3321-2161 Publicidade: (71) 3322-6377 Fax: (71) 3321-5322 Assinatura: (71) 3322-7266	Secretário de Redação.....Gerson Brasil Chefe de Reportagem.....Leidiane Brandão Editora de Cidade.....Tatiana Ribeiro	Editor de Política.....Guilherme Reis Editor Raio Laser.....Raul Monteiro Editor de Esportes.....Luiz Brito	
Representações: Feira de Santana: (75) 3623-6141/5728 Brasília - DF 61 3543-0071 / 3253 5051 São Paulo -SP Tel.: (11) 2985.9444 Norte/ Nordeste Tel: (85) 3264-0406	Coord. Opec Thaís Alves	Gerente Administrativo Financeiro José Carlos do Carmo	
e-mail: tribuna.tribuna@terra.com.br			
● As informações nacionais e Internacionais são fornecidas pela Agência Estado. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião do jornal			
Assinatura Anual R\$560,00 - Semestral R\$310,00 - Trimestral R\$160,00			